



DOSSIÊ

Artes, estéticas e
representações
Indígenas

REVISTA

CULTURA, ESTÉTICA & LINGUAGENS
VOL. 07, Nº 02 - 2º SEMESTRE - 2023

ISSN 2448-1793



Perfil do artista

LioniziaGoyá

<https://doi.org/10.5281/zenodo.8377813>

Envio: 25/11/2022 ♦ Aceite: 22/06/2023

LioniziaGoyá

*Pinto com as letras,
 na literatura,
 e escrevo com pincéis
 em telas...
 ou vice-versa.*



Por **Léa Zumpano França**



Artista Plástica. Professora de Artes. Foi coordenadora da área de Artes no Cemepe. Coordenadora do Professor Artista de 2011 a 2019. Ex-integrante do Nupea. Trabalhou com formação de professores no Artenaescola de 2010-2017. Proprietária da @intensagaleria,

Por **Ana Luiza de Lima Guimarães**



Mestre em Educação; Pós-Graduação em: Literatura Brasileira; Planejamento Educacional; Inclusão, Diversidade e Cidadania; Doenças Mentais na Perspectiva da Inclusão; Licenciada em Letras Modernas; Bacharel em Teologia; Poeta.

Por **Elizabeth Abreu Caldeira Brito**



Artista e pesquisador.

Por **Ivone Gomes de Assis**



Escritora e Editora.

Por **Nonatto Coelho**



Artista e pesquisador.

LIONIZIAGOYÁ,
Por Léa Zumpano França

SÉRIE SIMPLEMENTE MARIA

Hoje, 2022, LioniziaGoyá, na exposição AsMULHEREs que habitam em mim, destaco a coerência no seu percurso em uma trajetória de vida de artista, na qual gradativamente foi se percebendo. “Simplesmente Maria” é um momento de escolhas. Indiques de simplicidade e singularidades das mulheres – Marias, escolhidas pela artista por ter, ou desejar, um pouco delas. Agora, Lionizia e suas múltiplas personagens, lendo-a como um texto visual, é uma mulher ativa, que sabe se colocar quando fala, quando adentra um ambiente, quando se expressa de diversas formas para atingir os seus objetivos de mulher artista, revelando-se nas mulheres escolhidas, na mulher afetiva presente na filha, irmã, companheira, mãe, amiga, entre outras.

É nesse processo de pintar de forma realista suas personagens, que a entendo como escritora. Percebo-a escrevendo sobre suas singularidades tão significativas em sua vida. Assim, Lionizia transita entre as artes visuais e a literatura, duas linguagens artísticas que a abastecem.

Trabalha com retratos e revela o que percebe de mais íntimo nas mulheres homenageadas. Por que mulheres? Lionizia é uma mulher casada, com filhos, netos, foi estudante, e carrega consigo a sua luta e a de outras que querem ser reconhecidas por meio de sua produção plástica. Viveu as dificuldades para ser aceita no mercado de artes, dinâmica está sempre presente em eventos pelo mundo, de modo a se fazer conhecer.

Entender a poética de Lionízia é como entender os adolescentes que desenham seus super-heróis no caderno de sala de aula e em outros suportes. Digo isso, porque através dos feitos da pessoa retratada, a artista escolhe e dignifica a sua escolha. Quando me referi a super heróis, foi por considerar relevante o motivo de sua seleção, a pessoa só é retratada se os seus valores, princípios, suas atitudes frente aos problemas enfrentados nos mostre coragem e determinação.

A técnica é a pintura em óleo sobre tela, que a artista domina muito bem. No entanto, nas séries que expressam Mulheres, sente a necessidade de agregar materiais, na forma de assemblage. Esses materiais dizem sobre a Mulher/Maria retratada. Maria, como personagem de destaque conhecida pela humanidade e humildade, é cultuada pelos cristãos católicos, é a Mãe de Jesus (concebido por meio do Espírito Santo), enumerando suas virtudes, sabemos que por ter uma fé inabalável, aceitou esta missão. Missão de Maria(s).

Maria/Marias cada uma a seu modo desperta em Lionízia sentimentos de respeito e admiração, motivando-a ao trabalho poético. A retratada é surpreendida e se encanta pela forma como é vista pela artista. Para o espectador as percepções também são diferentes, algumas mulheres se revelam com um olhar tranquilo, um leve sorriso, mas também podemos nos ver diante de rostos cansados, tensos. Lionízia dialoga com sua obra, que faz o mesmo com o espectador.

Léa Zumpano França



Nélida Piñon

Texto Poético Visual Simplesmente Maria
Óleo e assemblage memória - 0,70 x 0,50 cm

LIONIZIAGOYÁ,
Por **Ana Luiza de Lima Guimarães**

LioniziaGoyá. Goiana. Caçense. Ilustre artífice. Mulher formidável e completa. Artista Plástica e Escritora. Atua nas Artes Literárias e nas Artes Visuais. Uma figura ícone que representa a nossa goianidade. Ela é especialista em Psicopedagogia em Contextos Educacionais. Graduada em Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais, pela UFU – Universidade Federal de Uberlândia – MG. Desde 1992 realiza e expõe seus projetos visuais e literários.

Falar de LioniziaGoyá é caminhar por um contexto de emoção, ternura e arte. É ter o privilégio de apresentar uma artista de inigualável capacidade para perceber o mundo, que desenvolve um rico trabalho em homenagem a mulheres, homens, escritores, personalidades e amigos.

A contemplação da Arte de LioniziaGoyá e a apreciação de suas obras implica em um verdadeiro passeio à plasticidade intelectual, pois em cada trabalho, ela debruça sobre o outro (seu eleito – homenageado). Encontrar LioniziaGoyá e sua arte, portanto, é encontrar caminhos vivenciais enriquecedores.

É necessário entender que LioniziaGoyá engloba duas vertentes, a Pintura e a Literatura. Ela é pesquisadora, mas traz em sua essência um escopo próprio, uma marca indelével de sua singularidade, uma carga emocional presente em cada trabalho, quer nas Belas-Letras, quer em suas telas impressionantes.

Lionizia Goyá, Artista Plástica e Escritora. Mulher que transita nessas duas áreas tão importantes e essenciais, que alimentam a alma humana em traços de beleza, criatividade, coordenação e bem-estar.

LioniziaGoyá dá importância ao ser humano na Literatura e nas Artes Plásticas porque essas duas áreas da arte refinam os sentimentos, potencializam as habilidades, desenvolvem a interação com os sujeitos sociais e possibilitam a troca de saberes, de conhecimento e de cultura, em perfeita complementaridade.

LioniziaGoyá é membro da PA – Professor Artista – Grupo de Estudos em Artes, Uberlândia-MG; Alesg – Academia de Letras do Extremo Sudoeste de Goiás, Caçu-GO; AGAV– Associação Goiana de Artes Visuais, Goiânia-GO; Titular Correspondente do ICEBE – Instituto Cultural e Educacional Bernardo Élis para os Povos do Cerrado, Goiânia-GO e da Aclemod – Associação Cultural, Literária e Educacional Mãos e Olhares Diferentes, Quirinópolis-GO e Presidente da ALB – Academia de Letras do Brasil, Seccional de Uberlândia-MG.

LioniziaGoyá é uma mulher que participa da vida com emoção, há décadas realiza um trabalho bem feito, perceptivo e sensível. Ela é coautora em mais de 30 antologias nacionais e internacionais, tem uma forma única de sentir o “ser” e o “existir” do sujeito no mundo.

Dentre tantos talentos formidáveis dessa artista, destacamos:

Nas Artes Plásticas, os Textos Poéticos Visuais, das séries: Simplesmente Maria, Eu sou quem sou e O não grito da mulher.

Na Literatura, os livros solo de contos poéticos infanto-juvenis: Bianca e o arco da aliança (2014), Bruna una Luna (2018) e Leila Bella do Arco da Velha (2022), financiados pelo PMIC – Programa Municipal de Incentivo à Cultura, de Uberlândia-MG.

As credenciais de LioniziaGoyá permitem afirmar que ela é uma extraordinária artista. Em sua obra, percebe-se que o intelecto e o emocional dela caminham lado a lado. Se mesclam entre si. Provocam um sutil encontro consigo mesma e um contínuo aperfeiçoamento na dialogia com o outro. Ela é uma arguta poeta, uma intérprete das memórias afetivas, uma escriba da jornada intelectual de seu tempo.

Lionizia Goyá, uma representação de nossa goianidade. Arte para ver, sentir e viver. Por isso, para fechar a apresentação dessa Artista Literata e Artista Plástica, aproprio-me da frase em que ela própria se define: “Pinto com as letras, na literatura e escrevo com pincéis, em telas ou vice-versa”.

Ana Luiza de Lima Guimarães Costa



Célia Câmara

Texto Poético Visual Simplesmente Maria
Óleo e assemblage memória - 0,70 x 0,50 cm

LIONIZIA GOYÁ,
 Por **Elizabeth Abreu Caldeira Brito**

TRADUTORA IMAGÉTICA DO INVISÍVEL E DO IMENSURÁVEL UNIVERSO FEMININO

A produção artística da escritora e artista visual goiana, de Caçu, Lionizia Goyá, habita o universo do devaneio, da emoção e da singularidade. De seus sentimentos e de seus gestos ágeis, que perpassam pelas suasmãos, fluem palavras poéticas e prosadoras, aconchegadas em suas várias produções literárias. Germinam, também, de sua sensibilidade, matizes pictóricos que traduzem, ora a beleza, a elegância, o empoderamento feminino e os sentimentos secretos de seus leitmotivos, como também, as atrocidades, as injustiças, os embates, as subjugações e a resiliência existentes, especialmente, no universo feminino de nossa contemporaneidade, assim como as crueldades arquetípicas que engessaram a mulher por toda a sua existência.

As figuras femininas e suas (in)desvendáveis entranhas habitam as telas multicores de Lionizia sob a técnica de tinta a óleo, enriquecida com a pluralidade possível, por meio dos artifícios da assemblage, na utilização de materiais tridimensionais, tais como: rendas, lenços, tecidos, bijuterias, artesanatos e adornos em geral. Isso propicia às suas criações, a fruidez de aspectos estéticos associados, especialmente, à figura feminina, agregando dimensão, volume, textura, dinamismo e movimento às suas obras artísticas.

A técnica de assemblage ou assemblagem foi incorporada às artes visuais, desde 1953, por Jean Dubuffet (1901-1985). Sua utilização visa à transposição das fronteiras entre a arte e a vida cotidiana. Lionisia Goyá, no domínio da referida metodologia, aliada à sua personalíssima palheta de cores, agrega aos seus textos poético-visuais o escopo de uma Identidade Pictórica tão almejada por muitos artistas visuais contemporâneos. Conseguida por poucos, há muito, foi encontrada por ela.

Ad scriptorem et artificem visuaem Lionízia Goyá vitam longam et multum creativity.

Elizabeth Abreu Caldeira Brito



Maria Valéria Rezende

Texto Poético Visual Simplesmente Maria
Óleo e assemblage memória - 0,70 x 0,50 cm

LIONIZIAGOYÁ,
Por **Ivone Gomes de Assis**

CONTINUIDADE

A Arte por si é memória, e quando visitamos uma exposição, vamos nos deparando com a bricolagem, a assemblage, as pinceladas e a estranheza. É um estranho bonito, que leigos na arte, como eu, não conseguem extrair dali o encantamento que Jean Dubuffet, Marcel Duchamp, Klint, LioniziaGoyá e tantos outros artistas incríveis impregnam em sua criação. Ficamos ali, boquiabertos, apenas absorvendo as cores, o movimento e as memórias. Poderia, facilmente, atrelar a técnica da assemblagem à confecção de uma colcha de retalhos, assim como as pinceladas poderiam ser comparadas ao tear, mas me recomponho, para não pecar contra a arte, para não confundir o chef com o barman. Cada qual em sua criatividade. Como designer gráfico, tudo o que vejo são possibilidades, e como observadora, tudo o que extraio são memórias.

Lembro-me da primeira vez que as meninas de meus olhos se encontraram com Série Simplesmente Maria, cada objeto, cada material utilizado... vinha trazendo sua própria história. Muitas vivências compunham aqueles textos poéticos visuais. Aquelas mulheres pareciam me olhar e zombar da minha perplexidade, no mesmo espanto com que eu as via. A diferença é que o meu espanto era de encantamento diante da criação artística, enquanto o espanto delas era zombeteiro diante da minha perplexidade.

Michael Bakhtin, na obra “A cultura popular na idade média e no renascimento, o contexto de François Rabelais [3ª ed.]”, nos ensina que “Os objetos ressuscitam literalmente à luz do seu novo emprego rebaixador; renascem à nossa percepção”, desse modo, vamos ressignificando as coisas, do mesmo modo como o artista da bricolagem vai transformando o lixo em arte. “Assim a imagem do objeto se renova”(BAKHTIN, 2008, p. 328).

O patrimônio, um dos maiores destaques da memória coletiva, é um disciplinador de olhares, que vai moldando a sociedade para o exercício de enxergar a arte. Primeiro, na arquitetura tombada; depois, nas telas, nas fotografias, nos livros... na Arte em si. Como definiu Le Goff, em “História e memória” (1996, p. 476) “a memória é um elemento essencialdo que se costuma chamar identidade”.

Identidade e memória se unem no processo de criação artística, para que, entre lembranças e fatos, possa surgir a Arte, seja ela para firmamento da história, resignificação da dor, apagamento da angústia, terapia ou, simplesmente, encantamento, na constante dialética da lembrança e do esquecimento.

Tomando emprestado o termo Viajor, de Castro Alves, e ainda o título Viajores, de Enivalda Nunes Freitas e Souza, poderia, em meus delírios interpretativos, dizer que os viajores que trilham o caminho da interioridade de si, escorando-se na Arte, cobrindo-se com as cores da criação, mais cedo ou tarde, hão de chegar na estação da compreensão das coisas, guiados pelo sentido e pelo amor. Como ensina Jung, por meio de seu simbolismo, toda a significação simbólica de objetos, coisas e homens, ganhará um sentido. Mas não só, porque, para mim, a Arte é ainda maior, porque está sempre inacabada. Ela é sempre passível de resignificação. Isso me faz pensar no poema Ludismo, de Orides Fontela, que diz: “Quebrar o brinquedo ainda é mais brincar”, assim como a bricolagem e a assemblagem é mais criar. Nesse sentido, pensemos a arte incrustada na Série Simplesmente Maria, de Lionizia Goyá, em que objetos, cores e memórias se unem para formar a Arte.

A técnica assemblage na arte de Lionizia muito me lembra Antonio Berni, com sua Ramona Montiel e seu Juanito Laguna, não pelas memórias que trazem, mas, sim, e exclusivamente, pela técnica de colagem, de criação artística. Se ele vincula sua arte à realidade política e social, ela, por sua vez, apega-se ao sentimento e ao feminino. Ambos escavam as memórias e produzem novas significações, ao que chamamos de Arte. Essa função imaginativa do inconsciente vai desafiando autorretratos da psique do artista e também do apreciador, sem máscaras, sem disfarces, apenas com possibilidades de recriação, em um constante reinterpretar.

Talvez esse processo alcance o conceito de Carl Gustav Jung, na obra “A prática da psicoterapia” (1985, p. 43), “O que visa é produzir algo de eficaz, é produzir um estado psíquico, em quem meu paciente comece a fazer experiências com seu ser, um ser em que nadamais é definitivo nem irremediavelmente petrificado; é produzir um estado de fluidez, de transformação e de vir a ser”. No caso da Arte, a junção dos objetos, e coisas, e cores, e imaginação... desenham a memória dentro da própria memória, em uma interpretação biográfica sobre os objetos, em um processo de envelhecimento e renovo, simultâneos, ao qual denominamos continuidade.

Ivone Gomes de Assis



Rozaires Guimarães

Texto Poético Visual Simplesmente Maria
Óleo e assemblage de memória - 0,60 x 0,50 cm

LIONIZIAGOYÁ,
Por **Nonatto Coelho**

LIONIZIA GOYÁ, MAGIA E ENCANTAMENTO

Arte na sua concepção como uma ideia, conceito ou mesmo um objeto formatado pelo raciocínio humano não tem necessariamente um caráter indicativo de gênero sexual, que eventualmente os levaram à serem produzidos, não obstante é possível identificarmos o autor pelos postulados signatários impressos na concepção das ideias ou dos objetos em questão.

A simbologia impregnada na obra visual ou paravisual, a técnica empregada etc. todos esses mecanismos de semiótica ou de ordem epistemológicos podem nos guiarmos rumo à significância de uma obra de arte singular ou plural... permitindo leituras cognitivas de gêneros. Mas, no geral, o que importa na subjetividade do termo é aquilo que Leonardo da Vinci (1452 - 1519) disse que "arte é coisa mental", finalizando esse possível dilema sem maiores dialéticas dicotômicas.

Por diferentes motivos, a história da mulher no mundo da arte esteve (quase) ausente por um longo período da humanidade; renegada; aparecendo muitas das vezes apenas referenciada de forma ancilar em face da opressora presença artística do sexo oposto, desprestigiando os valores formais, estéticos ou mesmo de ordem pecuniárias na arte feminina (na questão mercadológica o problema se estende até os dias atuais). O número de artistas masculinos registrados nos dicionários e lexicários de arte, historicamente é comparativamente maior do que elas, notadamente no período que antecede o século XX), e, aqui não me refiro à qualidade intrínseca da arte de forma geral, falo da quantidade de artistas masculinos em detrimento de artistas mulheres, em um período que felizmente já pertence ao passado.

Para efeito, sobre essa imperfeita resenha crítica, quero dizer que arte definitivamente não deve ser "consumida" na oposição do tipo masculina X feminina ou qualquer outro gênero nesses modos. Longe de mim propor dilemas e paradoxos nesse senso, acho que arte deve ser apreciada apenas por sua capacidade de despertar nossos sentidos e emoções particulares. O destino desta é proporcionar reações conversas/diversas e sensoriais na sensibilidade do espectador seja ele qual for.

Se a história da arte tem sido retrátil, no senso de se render justiça à força e sensibilidade feminina ao longo dos séculos, a boa notícia, sem dramas abissais, é que na medida que vamos sincronizando os valores humanos socioculturais, especialmente a partir do início do século passado, as "barreiras" de gêneros de ordem sexual em arte, vão se dissolvendo, e se amalgamando sem essas fronteiras ao ponto de que ao chegarmos no mundo contemporâneo, não só a "linha" divisória se dissolve, como também a mulher se torna emancipada em muitos fatores e protagonista no mundo da arte atual.

O que importa dizer aqui, é que estamos falando da "arte da mulher", no caso uma polivalente jovem senhora de nome Lionizia Goyá, que tem uma verve indisfarçável de feminilidade em seu trabalho pictórico ladeado por temas que convergem à labuta e vivência das mulheres no nosso cotidiano.

Lionizia que usa da técnica da assemblage aliada sempre a pintura à óleo sobre tela, aperfeiçoando sua pintura de maneira progressiva e disciplinada, as vezes, ou quase sempre atacada à uma temática invariavelmente feminina, sem abrir mão de uma visão libertária e crítica de sua classe. Sempre no estilo figurativo, realista, onde os baixos relevos de colagens se misturam com pinceladas em cores e formas em perfeita harmonia, de tonalidades cromáticas fortes e contrastantes.

Virtuosa na técnica, em um imaginário de estreito diálogo com a literatura, e aqui, é necessário dizer que é muito natural essa aproximação (pintura - literatura), afinal ela é também uma escritora de notória militância onde um gênero inocula outro sem prejuízos de ambas as partes. Há sincronicidade entre sua pintura e a literatura que ela exerce nas variadas formas literárias.

Sua ambivalencia não fica somente ao mundo do pensar e produzir, ela também divide seu tempo entre 02 Estados, fisicamente falando, pois tem ateliês e residências em Caçú - Goiás e Uberlândia - Minas Gerais, e nesse trânsito ela brinda ambos os Estados com seu talento singular.

Em seus temas a artista tem umaflagrante defesa de sua classe feminina, é uma ativista contumaz dos direitos da mulher, isso fica claro e evidente em muitas de suas pinturas onde sem metáforas e sem veladuras, a violência contra a mulher é plasmada em nossos olhos sem filtros desnecessários.

LioniziaGoyá tem bacharelado e licenciatura em artes visuais, é psicopedagoga com especialização em Contextos Educacionais. Artista/Escritora com larga experiência e participações em eventos culturais no Brasil e exterior.

Sua arte é exemplo da boa e tradicional pintura de fácil leitura, sem perder a sofisticação.

Nonatto Coelho



Elizabeth Caldeira

Texto Poético Visual Simplesmente Maria
Óleo e assemblage memória - 0,70 x 0,50 cm